



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de lançamento de programas de parceria entre os governos Federal e do Acre
Casa de Chico Mendes, Xapuri – AC, 10 de maio de 2003**

Meu querido companheiro Jorge Viana, governador do estado do Acre, em cujo nome quero cumprimentar todos os companheiros que estão na tribuna, para que a gente não tenha que falar todos os nomes outra vez.

Em especial, eu quero cumprimentar três mulheres: a Hiamar, a companheira filha do Wilson Pinheiro, hoje vereadora e até presidente da Câmara; a nossa companheira Isamar, companheira do Chico Mendes; e a companheira Marina Silva, que simboliza um pouco o orgulho da mulher brasileira.

Aqui, temos o governador de Roraima. Aqui, temos senadores, a senadora de Rondônia. Aqui, temos o nosso querido Tião Viana, que fica sempre tão escondidinho nos cantos. Nós temos o Capiberibe, grande parceiro do estado do Acre, ex-governador do Amapá, hoje senador da República. Temos muitos ministros.

Mas o que é importante é encontrar velhos companheiros. Velhos, não, porque somos jovens. Meu querido Padre Luiz, meu companheiro Osmarino, companheiro Zuza, Raimundão, meu companheiro Júlio Barbosa.

A chegada do Júlio a prefeito de Xapuri é uma coisa que faz a gente acreditar que tudo que a gente quer é possível. Depois da chegada de Jorge ao governo, depois da minha chegada à Presidência da República, é a oportunidade que temos de tentar transformar os anos de sonhos que nós tivemos em realidade. E não é fácil. Não é uma tarefa fácil. Mas a convicção com que os representantes do movimento social, dos índios, dos seringueiros, dos sindicatos me receberam, hoje, na Igreja em que velamos o corpo do Chico Mendes, é a certeza de que estamos no caminho certo.

A única coisa de que tenho muita clareza é dos compromissos assumidos ao longo da história. Vocês podem ter certeza de que não esqueci um único



compromisso histórico que estamos assumindo. E, ao mesmo tempo, tenho consciência de que é possível cumpri-los.

Eu nunca admiti a história da impossibilidade de você fazer alguma coisa. O homem não nasceu para ceder às dificuldades. O homem nasceu para superar todas as dificuldades. O homem não nasceu para se contentar com a realidade. O homem nasceu para transformar a realidade.

E o que queremos fazer no Brasil é a transformação. É tornar o dia de cada criança, de cada mulher e de cada homem mais prazeroso. É tornar a vida um jeito mais gostoso de a gente viver. E eu, que venho aqui desde 1979, que já vim aqui muitas vezes, em campanha eleitoral, volto aqui hoje, e, orgulhosamente, sou obrigado a dizer para todos vocês: se o povo do Acre tivesse amadurecido antes, o Jorge Viana teria sido governador deste estado antes e as coisas estariam bem melhores do que estão.

E por quê? Porque eu, talvez, como venho de vez em quando aqui, vejo, a cada viagem minha, uma transformação. Vejo uma rua mais bonita, vejo uma escola mais bonita, vejo as mulheres e os homens mais bonitos, porque, na medida que vai melhorando a qualidade de vida da gente, na medida que a gente vai tendo acesso à comida, à saúde, ao dentista, a gente vai percebendo que não há ninguém 100% feio e ninguém 100% bonito. Ou seja, todo mundo pode ser melhorado, como melhoraram o nosso governador, o Presidente da República e tantos outros.

Mas nós estamos vivendo um momento excepcional no Brasil. Acho que há um amadurecimento na sociedade. Há, hoje, uma compreensão de que nós, dentro da sociedade, temos mais pontos em comum do que divergências, o que é preciso é ter competência para sentar e colocar no mesmo saco as convergências e deixar de lado as divergências.

Em alguns momentos, quando a gente vê a Pirelli vir aqui fazer um acordo com o Ministério da Educação e com o Governo do Estado, eu fico imaginando, ministro Cristovam, quantas empresas estariam dispostas a fazer esse tipo de convênio, para que a gente pudesse erradicar o analfabetismo no Brasil.



A minha cabeça hoje funciona, dizendo a mim mesmo: não há espaço para reclamar, não há espaço para ficar chorando aquilo que não foi feito, não há espaço para ficar chorando as dificuldades. Se a gente não pode fazer os dez, que seria o ideal, mas pode fazer um, vamos fazer esse um. Vamos acreditar que, no dia seguinte, nós iremos fazer dois, depois, três, quatro, até resolver os problemas.

Meu caro Giorgio Della Seta, muito obrigado e parabéns por essa atitude da empresa. Essa fábrica de preservativos pode ser uma obra importante não apenas para Xapuri, mas pode ser uma obra de referência mundial, não só pela história de Xapuri, e pela ligação com os seringueiros deste estado. Muitos outros produtos poderão sair de uma fábrica que já deveria estar pronta, mas que ainda não ficou. E nós vamos tratar, Jorge, de dar a nossa contribuição para essa fábrica sair. Quem sabe, um dia, Xapuri vai progredir tanto que a Pirelli vai trazer uma fábrica de pneus para cá e a cidade vai vender pneus para o Brasil inteiro.

Eu estou feliz por saber que as pessoas que sofreram há 22 anos estão felizes. A Hiamar era uma menina. Hoje, está uma mulher feita, bonita, corajosa, assumiu a responsabilidade de entrar na política. E tenho certeza de que o seu pai deve estar muito feliz. Então, não fique pensando apenas no passado. Lembre do passado porque é bom recordar, mas vamos à luta, Hiamar. Há muita coisa para a gente fazer neste país.

O companheiro Osmarino, companheiro dos mais brilhantes que eu conheci no estado do Acre, fez uma opção. Poderia ter feito a opção de ser um grande dirigente sindical nacional, mas fez a opção de ficar na floresta. E eu quero lhe dar os parabéns, porque você voltou para a floresta, mas continua sendo motivo de exemplo para todos nós que queremos mudar a história deste país. Vá em frente, Osmarino, que há muita coisa para a gente fazer juntos.

Ao companheiro Raimundão, eu só queria pedir que quando abraçar a gente e bater nas costas, pelo amor de Deus, vá mais devagar. Você tem muita força. Não é possível! Eu acho que a minha bursite foi consequência dos abraços que ele me deu em 79 ou em 80. Vou colocar uma luva na mão dele.



Eu quero cumprimentar todos os companheiros do movimento social, os nossos deputados que vieram de fora, os nossos ministros, os nossos prefeitos, e dizer a você, meu companheiro Júlio Barbosa, que, se havia uma certa preocupação se ia ou não administrar bem Xapuri, hoje, com seus seis ou sete anos de mandato, o povo já tem a certeza de que Xapuri pode ser medida antes e depois do companheiro Júlio Barbosa. Meus parabéns!

E, agora, eu quero terminar cumprimentando as mulheres. Afinal de contas, amanhã é o Dia das Mães e eu acho que as mulheres não são apenas maioria numérica na sociedade, mas estão se transformando, cada vez mais, numa maioria de consciência, querendo ocupar o lugar que têm, querendo ser parceiras de seus companheiros e não subalternas. Não basta a mulher avançar, é preciso que nós, homens, também avancemos e, ao invés de ficarmos brigando porque as mulheres querem conquistar mais espaço, devemos contribuir e ceder os espaços que elas deveriam ter ocupado há muito tempo. Feliz Dia das Mães a todas as mulheres do nosso querido estado do Acre, da nossa querida Xapuri.

E quero dizer a vocês: podem ficar certos de que não é a última vez que venho a Xapuri e ao Acre. Virei muitas outras vezes. E tenho certeza de que não virei mais para chorar o corpo do companheiro morto. Nós viremos agora, meu companheiro Jorge, para anunciar boas notícias, para anunciar desenvolvimento, para anunciar investimento, para anunciar parceria, porque acho que a Amazônia tem um potencial excepcional, mas, lamentavelmente, a cabeça dos dirigentes deste país só pensa de Brasília para o Sul e Sudeste, e o Norte é uma parte esquecida do país. Nós precisamos ter em conta que o Norte faz parte do território nacional e tem que ser cuidado com carinho.

Jorge, vou levar aquela frase sua avante. Quando alguém perguntar: “Você quer administrar o Brasil?” Não. Eu quero cuidar do Brasil. Eu quero cuidar do povo brasileiro. Quero cuidar deste país. Quero cuidar de cada criança como se eu estivesse cuidando do meu próprio filho.

Acho que um Presidente da República deve marcar sua passagem pelo



Governo pela quantidade de obras e pelo respeito com que tratou o povo. E tenho fé em Deus de que saberei fazer isso.

Gente, muito obrigado. Que Deus abençoe a cada um de vocês. Meu companheiro Jorge, que Deus lhe permita continuar com essa luz extraordinária. Companheira Marina Silva, companheira Isamar e companheiro Júlio, podem estar certos de que, onde eu estiver, vocês terão sempre da minha parte um companheiro, um irmão. Eu digo sempre que nem todo irmão é um companheiro, mas todo companheiro é um grande irmão. E vocês são meus companheiros.

Muito obrigado, gente. Até outro dia.

Eu queria, quebrando o cerimonial... Estou vendo, ali, um monte de companheiros em cima daquele pé de jambo. Eu sei que o pé de jambo pertence a alguém. Mas, se alguém pudesse pegar uns dois jambinhos e me trazer aqui, eu ficarei agradecido. Mas tem que ser agora. E cuidado para não se machucarem na árvore.

/lrj/vpm